

Artigo da Oficina I

No segundo dia das oficinas, das 09h30 até às 11h, decorreu o primeiro bloco de oficinas:

Oficina 1

A oficina “Carta da Terra: Instrumento Educativo” foi coordenada por Carla de la Cerda Gomes (ASPEA). A Carta da Terra é uma visão justa e sustentável, com o objetivo de respeitar e cuidar das comunidades de vida, atingindo uma área comum entre o ambiente, a sociedade e economia.

Salientou-se, nesta oficina, a ideia de que a Carta da Terra é um modo de vida, e tudo na vida tem relação com a Carta. A dinâmica da oficina consistiu em relacionar, através das emoções e sentimentos dos participantes, a Carta da Terra com as suas vidas.

Oficina 2

O tema desta oficina foi “Cidadania e Ambiente: As Crianças Como Protagonistas”. Esta apresentação foi feita por duas oradoras: Manuela Correia e Joaquina Costa que vêm do Instituto das Comunidades Educativas (ICE).

As oradoras fizeram uma dinâmica com quem estava a assistir: primeiro deram-nos um papel amarelo para escrevermos o que nos fazia bem; a seguir, colou-os num *poster* onde os dividiu em três critérios: “eu-outros”, “eu-eu” e “eu-natureza”. Depois de ver os resultados, os oradores tiveram uma conversa com os participantes onde surgiram muitos comentários, como por exemplo o facto de nós nos preocuparmos demasiado com os nossos problemas e com o potencial que nós temos para mudar o mundo porque a culpa disto tudo é nossa.

Mais tarde voltaram-nos a dar outro papel mas desta vez vermelho, para nós escrevermos o que nos provoca mal-estar. Seguidamente, as oradoras colocaram no *poster* os papeis e chegamos à mensagem final que foi que as pessoas quando escreveram o que lhes fazia bem, muitos tiveram a ver com a natureza, mas quando passamos para os motivos que nos fazia ficar mal, poucos tiveram a ver com a natureza.

Em suma, concluímos que as pessoas estão mais preocupadas com os problemas que as afetam directamente (assuntos pessoais) do que com os problemas que afetam o meio ambiente.

Oficina 3

“Escola Azul e *Ocean Alive*” foi mais um dos temas abordados nas oficinas pedagógicas. O primeiro orador - António Caetano, apresentou o projeto “escola azul”, que tem como objetivo distinguir as escolas que trabalham com o oceano saindo do contexto de sala de aula. António Caetano afirma que o oceano suporta uma imensa diversidade de ecossistemas e que, este projeto, faz os alunos interagirem com o mar.

Mais acrescenta que, para a resseção das aulas e a meio do ano foram fazer caminhadas na praia, na serra e na cidade e que o Agrupamento de Escolas Secundárias *du Bocage* também tem o objetivo de pôr palhinhas dentro de um garrafão para que estas não acabem na praia.

No referido projeto estão envolvidos cerca de 2300 alunos do Agrupamento de Escolas Secundárias *du Bocage* e os parceiros do projeto interagem bastante com os alunos.

A segunda oradora é Sílvia Tavares. Ela fala sobre a associação *Ocean alive* e diz que o grande problema dos oceanos de Arrábida é o declínio das pradarias marinhas e a desvalorização e desemprego no estuário do Sado.

A associação *Ocean alive* faz atividades como: educação marinha nas escolas, *Ocean alive camp*, ação voluntários/empresas/âmbito de concursos.

Refere, também, que as principais ameaças marinhas são: o lixo de mariscagem, as ancoras das embarcações em cima das plantas e técnicas de pesca destrutivas.

Por fim ela diz que com este projeto já foram recolhidas mais de 4400 embalagens de sal vazias no estuário do Sado.

Oficina 4

O tema desta apresentação foi “A Vida Privada das Plantas”. Esta palestra começa com o orador Gabriel Silva a apresentar-se.

Em seguida ele começa a falar das plantas, ele diz que elas são um ser vivo, diz que sem plantas não haveria alimentos, animais ou vida de qualquer tipo, ele afirma que nós ignoramos os segredos da vida vegetal. Enquanto fala, o orador mostra imagens de algumas plantas e explica o que é que elas são. De seguida ele diz que elas estão em movimento permanente, diz que elas se mexem, reagem e comunicam entre si. Ele diz que quando falamos emitimos ondas vibratórias às quais elas sentem e reagem.

Depois faz uma pergunta à plateia: “Será que as plantas têm capacidade de memória?”, e para responder a esta sua pergunta ele dá o exemplo do girassol que memoriza de que lado é que nasce o sol. Ele diz que as plantas têm neurotransmissores nas raízes o que é por isso que quando as raízes estão a ir para uma área prejudicial para a planta eles mudam para uma outra direção. Ele continua a dar exemplos de como as diferentes plantas se comportam e como elas conseguem ver, comunicar e sentir. Depois ele fala sobre como as plantas são importantes e que o seu objetivo é sensibilizar as pessoas para que elas percebam isso mesmo.

Após falar sobre isto ele começa a falar sobre a desfloração, em como ter tantos eucaliptos, é um erro da política florestal. A “plateia” e o orador conversam bastante sobre este tema. No fim, o orador volta a dizer que o objetivo da palestra foi sensibilizar as pessoas pois se não soubermos, não podemos cuidar.